



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 01/09/2017 a 07/09/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
01/09/2017	9,42	293,20	35,31	4,20	3,40
04/09/2017	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado
05/09/2017	9,60	302,80	35,10	4,30	3,44
06/09/2017	9,64	303,60	35,21	4,21	3,47
07/09/2017	9,63	302,40	35,08	4,13	3,41
Média	7,66	240,40	28,14	3,37	2,74

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,50	-0,23
RS - Santa Rosa	65,75	0,00
RS - Ijuí	65,75	0,00
PR - Cascavel	64,56	0,56
MT - Rondonópolis	60,38	0,29
MS - Ponta Porá	59,25	0,49
GO - Rio Verde (CIF)	61,63	0,86
BA - Barreiras (CIF)	61,00	-0,49
MILHO		
Argentina (FOB)**	150,25	2,91
Paraguai (FOB)**	102,00	0,99
Paraguai (CIF)**	141,00	1,00
RS - Erechim	28,90	1,40
SC - Chapecó	28,69	0,66
PR - Cascavel	23,96	1,97
PR - Maringá	23,44	2,57
MT - Rondonópolis	18,53	1,23
MS - Dourados	19,94	1,21
SP - Mogiana	24,25	7,30
SP - Campinas (CIF)	28,75	7,48
GO - Goiânia	23,94	0,79
MG - Uberlândia	27,13	2,36
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	605,00	-0,82
RS - Santa Rosa	605,00	-0,82
PR - Maringá	655,00	-2,96
PR - Cascavel	651,25	-2,07

Período entre 01/09/2017 a 07/09/17

ND = Não Disponível.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 07/09/2017

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,49	59,88	30,98

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 07/09/2017

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	38,70
Feijão (saco 60 Kg)	133,42
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,25
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,05
Boi gordo (Kg vivo)*	4,71

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Tivemos uma semana cheia de feriados. Na segunda-feira (04) foi feriado nos EUA e a Bolsa de Chicago não operou. Na quinta-feira (07) feriado nacional no Brasil e o mercado local parou, com muitas empresas realizando feriadão a partir deste dia. Mesmo assim, as cotações em Chicago iniciaram um novo movimento de alta, com o fechamento do dia 07/09 ficando em US\$ 9,63/bushel, contra US\$ 9,36 uma semana antes.

Além do natural movimento de correção técnica, com os fundos retomando posições compradas, após vendas expressivas durante agosto, os furacões Harvey e Irma colocaram o mercado em sobressalto quanto a possíveis estragos em lavouras estadunidenses. Além disso, os mesmos causaram forte elevação no petróleo e derivados, fato que se repercute nas demais commodities, inclusive a soja. Enfim, o mercado busca se posicionar para o novo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o próximo dia 12/09. Espera-se uma correção para baixo em alguns números da safra dos EUA em relação ao relatório de agosto passado.

A destacar igualmente a forte elevação do óleo de soja em Chicago. A libra-peso fechou o dia 07/09 em 35,08 centavos de dólar, tendo mesmo atingido a 35,31 no dia 1º do mês de setembro. Tais valores não eram vistos desde a terceira semana de janeiro passado. Este movimento se deve à especulação de que a qualidade do grão de soja que será colhido nos EUA, nesta safra, tenderá a ser menor, fato que diminui o seu teor de óleo.

Dito isso, continua não havendo muito espaço para importantes altas, pois a colheita estadunidense se aproxima rapidamente e, no geral, a mesma tende a ser cheia (a questão é se será um novo recorde histórico ou não). Ao mesmo tempo, a oferta mundial de soja é muito grande nestes últimos tempos e a demanda não consegue absorver na mesma cadência da disponibilidade. O grande comprador mundial é a China, país que aproveita toda e qualquer baixa em Chicago para ir às compras. Segundo AgResource a China, somente na semana passada, teria agendado entre 18 a 22 navios (média de 65.000 toneladas cada um) de soja nos EUA e na América do Sul.

Ocorre que as margens de lucro no esmagamento chinês de soja, assim que Chicago ultrapassa os US\$ 9,50/bushel, cai de forma acentuada. Com isso, os chineses tendem a diminuir o ritmo das compras, sinalizando indiretamente um teto para as altas de preço da oleaginosa.

Por outro lado, as condições das lavouras nos EUA, até o dia 03/09, praticamente não mudaram, havendo 61% das mesmas entre boas a excelentes.

Por sua vez, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, ainda para o ano 2016/17, somaram 123.200 toneladas na semana encerrada em 24/08. Já para o novo ano comercial 2017/18, iniciado em 1º de setembro, as vendas líquidas alcançaram 1,16 milhão de toneladas. Na soma dos dois anos comerciais o volume ficou dentro do esperado pelo mercado. Quanto às inspeções de exportação, as mesmas atingiram a 644.909 toneladas na semana encerrada em 31/08, acumulando no ano comercial

2016/17, encerrado nesta data, um total de 57,7 milhões de toneladas, contra 51,5 milhões no ano anterior.

No Brasil, os preços se mantiveram praticamente estáveis já que o câmbio pouco se modificou, girando ao redor de R\$ 3,12 a R\$ 3,17 durante a semana (na sexta-feira, dia 08/09, o mesmo chegou a R\$ 3,09 em alguns momentos da manhã). O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 59,88/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 65,50 e R\$ 66,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 56,50/saco em Sinop (MT) e R\$ 68,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 58,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 59,00 em Goiatuba (GO), R\$ 61,00 em Pedro Afonso (TO), R\$ 63,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 66,00/saco em Pato Branco (PR) (cf. Safras 7 Mercado).

Por enquanto, as exportações de soja em grão seguem aceleradas no Brasil, com os compromissos de exportação já chegando a 60 milhões de toneladas, ou seja, 20% acima do ano passado, segundo AgResource. Para setembro há projeção de mais 3,17 milhões de toneladas a serem exportadas. Isso significa dizer que as vendas, por parte dos produtores, estão ocorrendo, embora em ritmo mais lento do que o verificado no ano anterior.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 17/08/2017 a 07/09/2017.

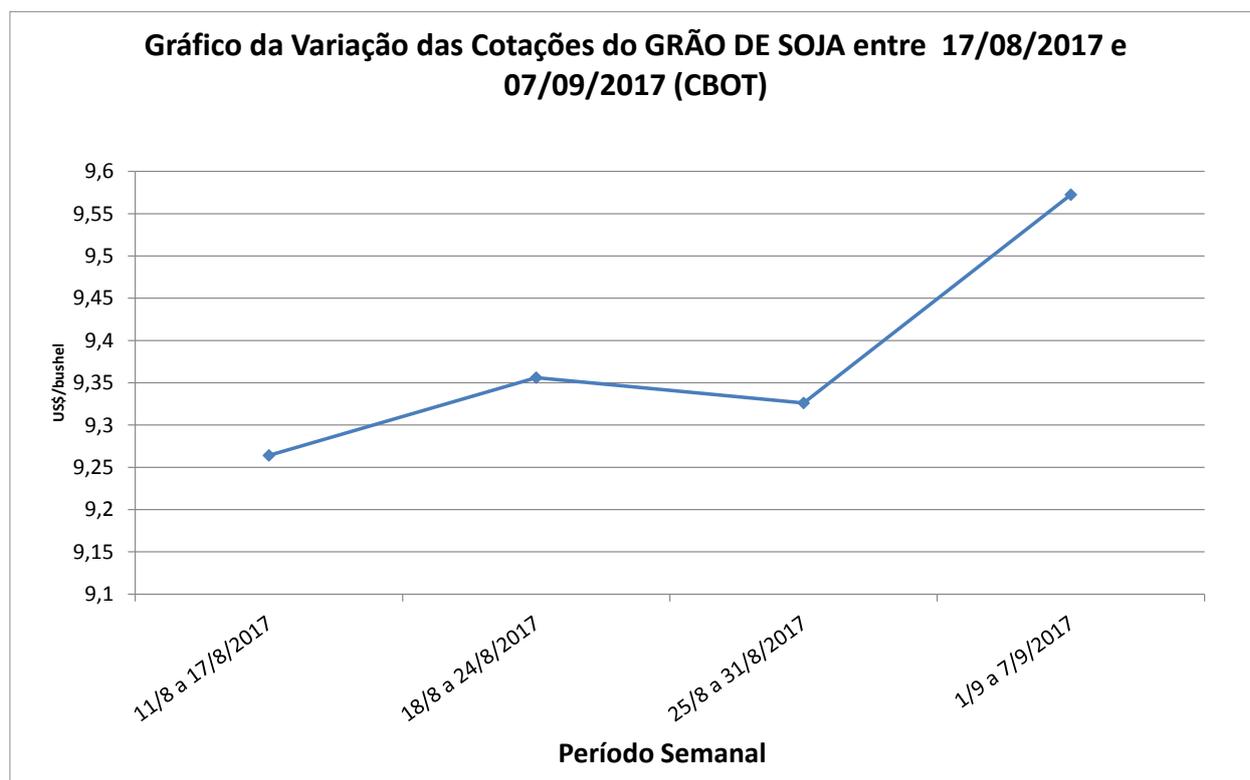


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 17/08 e 07/09/2017 (CBOT)

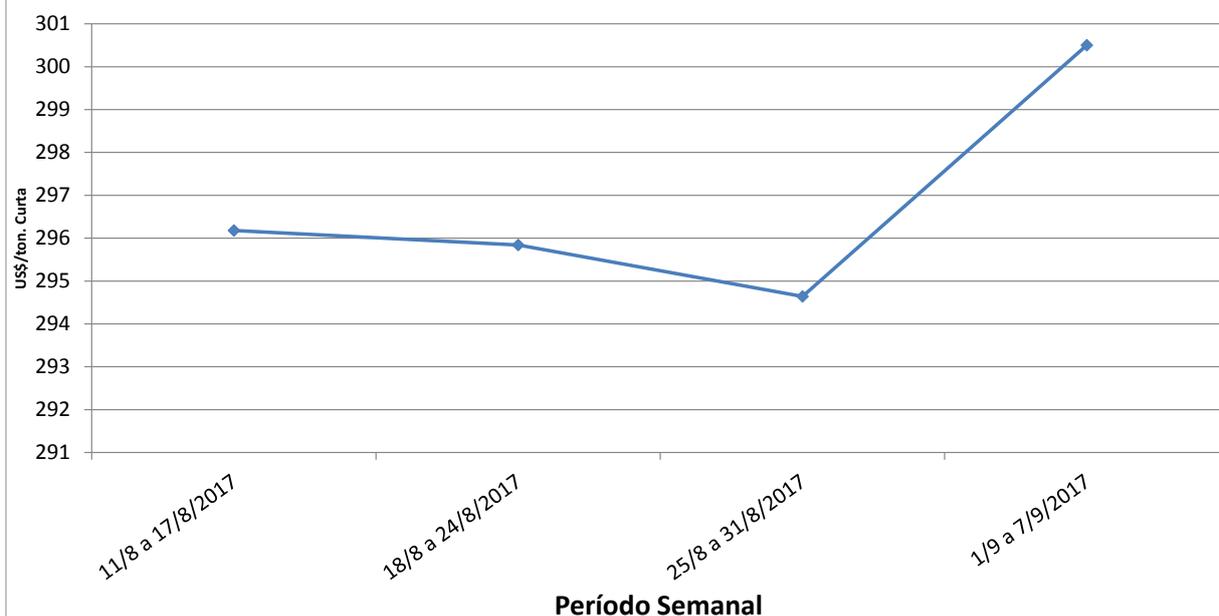
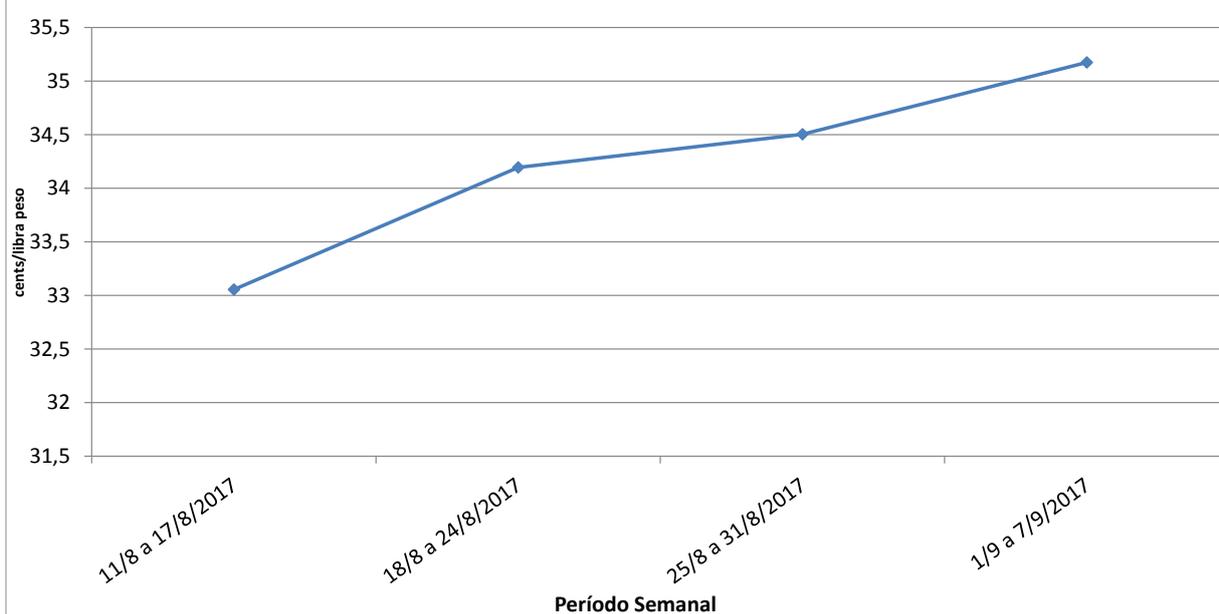


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 17/08 e 07/09/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago ficaram praticamente estáveis durante esta curta semana de feriados nos EUA e no Brasil. O bushel do cereal fechou o dia 07/09 em US\$ 3,41, contra US\$ 3,42 uma semana antes.

Neste momento, problemas climáticos nos EUA têm muito pouca influência sobre o milho já que o cereal está iniciando a colheita. Assim, os efeitos nocivos dos furacões Harvey e Irma foram ignorados neste mercado. Ao mesmo tempo, as exportações na semana anterior foram fracas, com apenas 798.000 toneladas por parte dos EUA. Desta forma, mesmo com o recuo para 61% nas lavouras boas a excelentes, as cotações não reagiram em Chicago. Mesmo assim, há grande expectativa quanto ao relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/09, o qual deverá rever os números de safra nos EUA, podendo cortar a produtividade média do milho para algo em torno de 10.548 quilos/hectare, ou seja, 175,8 sacos/ha.

Auxiliou igualmente à perda de valor do milho o fato de o dólar ter se fortalecido em alguns momentos da semana, assim como a perspectiva de chuvas sobre as lavouras mais tardias. O mercado, por enquanto, não está preocupado com o atraso das chuvas nas regiões produtoras do milho de verão no Brasil e tampouco com especulações sobre a volta do La Niña neste próximo verão sul-americano. Mas não há dúvidas que tal fenômeno, se com o avançar das semanas se consolidar, mexerá com o mercado.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB ficou em US\$ 152,00 e US\$ 105,00 respectivamente, acusando um aumento em relação à semana anterior.

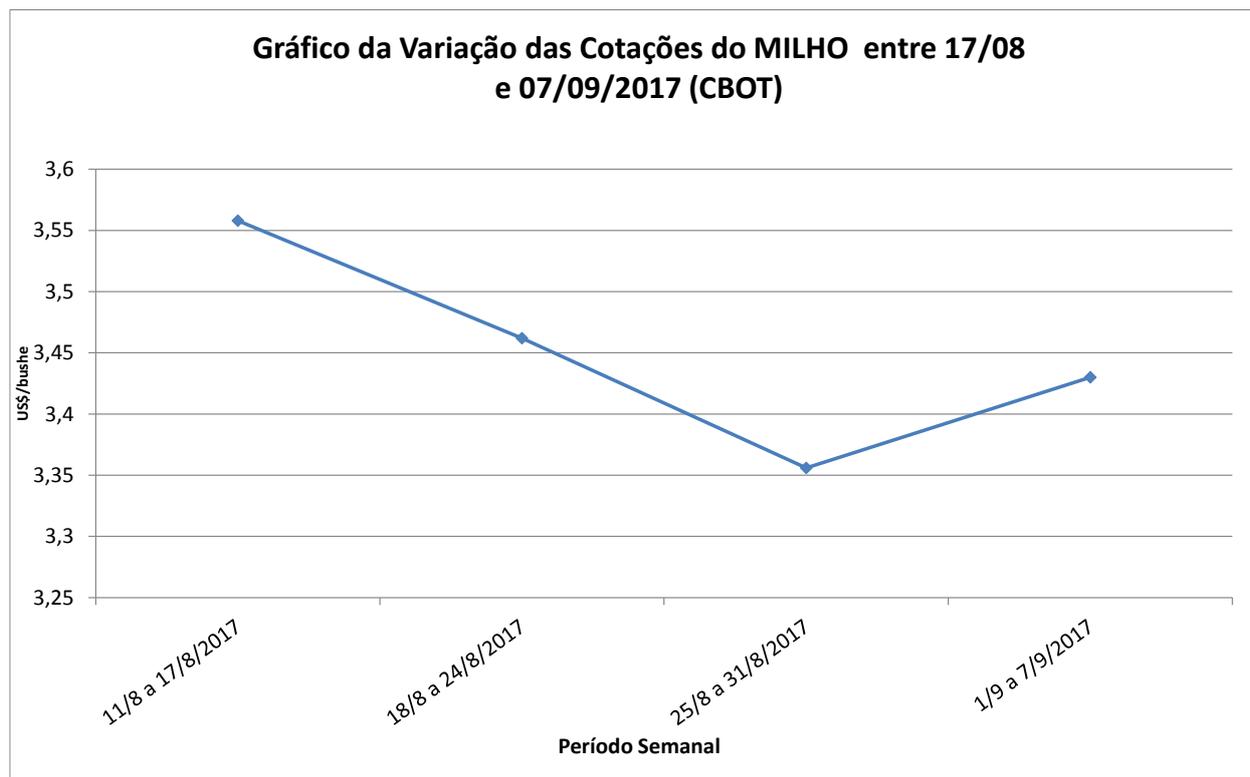
Aqui no Brasil há pressão altista localizada, especialmente em São Paulo, indicando efeito de um mercado um pouco mais aquecido. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 23,49/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 28,50 e R\$ 29,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 14,50/saco em Sapezal, Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 29,00/saco em Concórdia e Videira (SC). Este movimento de alta se deve ao fato de que os produtores da safrinha estarem segurando o produto, enquanto as exportações melhoraram bastante em agosto, com perspectivas positivas para setembro. No porto de Santos, por exemplo, o saco do cereal está ao redor de R\$ 30,00 no momento.

Desta forma, nas próximas semanas os preços dependerão muito da retomada, ou não, das vendas por parte dos produtores que ainda detêm milho em estoque, assim como da cadência de embarques nacionais daqui em diante. Para o médio prazo, o atraso nas chuvas começa a pesar igualmente no horizonte da nova safra de verão.

Quanto às exportações, a Secex confirmou que o Brasil exportou 5,25 milhões de toneladas de milho em agosto. Um recorde histórico para o mês! Ao mesmo tempo, as nomeações de navios nos portos brasileiros apontam para vendas externas de milho ao redor de 5,3 milhões de toneladas em setembro.

Por fim, as primeiras projeções privadas (Safras & Mercado) para a safra de milho de 2018 dão conta de um volume total de 93,8 milhões de toneladas, contra 110,5 milhões no corrente ano, sendo que o país exportaria 33 milhões de toneladas (35,5 milhões em 2017). Mesmo assim, os estoques finais do ano chegariam a 21 milhões de toneladas, contra 20,3 milhões deste ano 2017. Tais números poderão sofrer mudanças substanciais diante da possibilidade de redução na área semeada, devido aos baixos preços atuais, e de um clima que começa a gerar preocupações.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 17/08/2017 a 07/09/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago ensaiaram um movimento de alta durante a curta semana de feriados, porém, o fechamento da quinta-feira (07) praticamente ficou nos mesmos níveis da semana anterior, ou seja, US\$ 4,13/bushel, contra US\$ 4,10 uma semana antes.

O aquecimento dos preços ocorreu em cima de informações de que no Estado de Kansas, o principal produtor de trigo dos EUA, as lavouras do cereal podem enfrentar fortes perdas de rendimentos devido a um surto de vírus. Conforme estimativas preliminares, a safra 2017 já perdeu cerca de 6% da produção. Os preços baixos do trigo podem ter levado os produtores a gastarem menos dinheiro em herbicidas. Conforme patologistas da Universidade Estadual do Kansas, este é o pior surto desde 2006. A doença também atingiu partes de Oklahoma, Nebraska e Colorado (cf. Safras & Mercado).

Ao mesmo tempo, a possibilidade de os juros não subirem neste ano nos EUA levou o dólar a perder força durante a semana, fato que auxiliou nas exportações estadunidenses, incluindo o trigo. Tanto é verdade que as vendas externas semanais ficaram próximas ao esperado pelo mercado. No entanto, o quadro é muito instável e não encontra sustentação por muito tempo, fato que explica o recuo no dia 07/09. Além disso, o mercado se prepara para os números do relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/09.

No Mercosul, a tonelada do cereal variou entre US\$ 180,00 a US\$ 210,00.

Aqui no Brasil, o mês de agosto terminou com os preços médios 7% mais baixos do que os praticados um mês antes. A partir de agora, com a entrada da nova safra do Paraná, os preços tendem a recuar um pouco mais, salvo para o produto de qualidade superior em se confirmando perda de qualidade no produto paranaense.

Em termos de colheita, a mesma chegou a 16% da área semeada no Paraná, no início de setembro, porém, se confirmam quedas de qualidade nas lavouras. Aliás, das que restavam colher, apenas 49% se apresentavam em boas condições neste início de mês, percentual muito abaixo da média histórica do Estado.

No Rio Grande do Sul, o visual das lavouras está bom, porém, a falta de chuvas continua preocupando o setor, devendo haver igualmente quebra de qualidade no grão a ser colhido a partir do final de outubro.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que a entrada da nova safra pressiona para baixo as médias de preço do cereal. Ao mesmo tempo os compradores seguem retraídos, esperando preços ainda mais baixos no mercado local. Paralelamente, o câmbio continua favorecendo às importações, em um mercado onde a Argentina terá uma oferta bem mais substancial e os estoques mundiais estão abarrotados de trigo.

Neste contexto, o balcão gaúcho fechou a primeira semana de setembro com R\$ 30,98/saco na média, enquanto os lotes ficaram em R\$ 34,80/saco. No Paraná, o balcão recuou para R\$ 33,50 a R\$ 35,00/saco, enquanto os lotes caíram para R\$ 35,40 a R\$ 36,00/saco. Enfim, em Santa Catarina o balcão fechou a semana entre R\$ 33,00 e R\$ 36,00/saco e os lotes ficaram em R\$ 36,00/saco (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 17/08/2017 a 07/09/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 17/08 e 07/09/2017 (CBOT)

